



**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTOS**  
**9ª DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTOS**  
**ESCOLA ESTADUAL CAPITÃO MOR GALVÃO**  
**ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**  
**CURRAIS NOVOS – RN**

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

**CURRAIS NOVOS/RN**

**OUTUBRO/2013**

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTOS

9ª DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTOS

ESCOLA ESTADUAL CAPITÃO MOR GALVÃO

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

DIRETOR: Alcindo Alex Gomes

VICE-DIRETORA: Joseane Pereira de Sousa Silva

COORDENADORA PEDAGÓGICA: Isabel Cristina de M. Gundim

SUPERVISORA PEDAGÓGICA: Ayde Mísia Alves

RELATO DA EXPERIÊNCIA

PROFESSORA: Irene Maria de Medeiros

PÚBLICO ALVO: Alunos da 3ª Série do Ensino Médio Noturno Diferenciado

CURRAIS NOVOS – RN

Outubro/2013

## **Sumário**

Introdução .....	04
Relato da Experiência.....	06
Conclusão.....	10
Anexos.....	11

## **Introdução**

Na educação, a inserção das tecnologias com seus novos modos de aprender e ensinar, seus equipamentos, linguagens, valores éticos e estéticos, vem sendo abordada quase sempre do ponto de vista dos professores.

O sucesso escolar está intimamente associado à qualidade da educação oferecida, que se reflete tanto no que diz respeito ao percurso dos alunos na escola, como nas aquisições de conhecimentos, habilidades, valores e hábitos.

Mas não basta aprender, é preciso a arte de traduzir todo o conhecimento em ação. Isso ocorre através da ação gerencial que é uma expressão de autonomia, de reflexão de uma segurança profissional de conhecimento e de seu papel na organização. Esta ação se traduz, ainda, pela capacidade de negociação entre interesses e demandas múltiplas e de integração de fatores organizacionais cada dia mais ambíguos e diversos.

O trabalho de professora orientadora da Telessala do projeto TVEscola/Multidisciplinar busca transformar o espaço escolar em um espaço vivo de interações, proporcionando o desenvolvimento de trabalhos com os alunos do Ensino Médio Noturno Diferenciado

Assim, no período de setembro a novembro de 2012, desenvolveu-se o projeto O PRAZER DE EDUCAR NA ARTE DO FAZER CINEMA, objetivando estimular de forma não só crítica, mas também lúdica, as situações de produção de filmes, utilizando as ferramentas tecnológicas de forma construtiva.

Portanto este relato descreverá a Telessala como um ambiente de práticas inovadoras, inserido na proposta de uma escola voltada para a formação de cidadãos, vivenciando processos participativos de compartilhamento de ensinar e aprender, consolidando a aprendizagem com ações práticas, que nos tornam, juntamente com nossos alunos, verdadeiros aprendizes, onde o objeto de estudo integra-se em todas as dimensões

personais: cognitivas, emotivas, sociais, éticas. Neste contexto um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação mais significativa, e assim sendo, escrevê-la é viver memórias, ganhas bravamente com reprovos, voltados conscientemente sobre si mesmos, para exame do seu próprio conteúdo, cuja profissionalização e formação, graduação e pós graduação, entrelaçam-se num só ideal, buscando um ensino de qualidade, onde o professor/aluno seja capaz de interferir criticamente na realidade, pois é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que em última instância, sem aprendizagem o ensino não se realiza.

## **Relato da Experiência:**

O projeto O PRAZER DE EDUCAR NA ARTE DO FAZER CINEMA, surgiu da ideia quando vínhamos da capital do estado (Natal), a qual fomos receber a premiação de 1º lugar do concurso promovido pelo TRE/RN “Luz, Câmera, Ação!”, com o vídeo “Meu Voto Consciente”

Considerando que a escola é um espaço de formação e informação, onde exerce grande influência na vida do cotidiano adolescente, cujo universo desse é recheado de curiosidades, percepções diversificadas e emoções conflituosas, procurei estimular os alunos na linguagem fílmica, através deste projeto.

Comecei a redigi-lo na perspectiva que não basta aprender, é preciso a arte de traduzir todo o conhecimento em ação e educar para uma leitura fílmica; produzir um filme requer sensibilizar-se, saber sensibilizar, formar o sujeito por meio da experimentação e envolvê-lo em todo o processo ensinoaprendizagem.

No âmbito desta proposta de trabalho, objetivei desenvolver no educando a convivência não só crítica, mas também lúdica, com situações de produção de filme, utilizando as ferramentas tecnológicas de forma construtiva na diversidade cultural. Elaborado o projeto, repassei para a escola e alunos.

Começamos a nos reunir e montar como desenvolveríamos estratégias de ação, que iria resultariam no produto final – o filme.

Foram dias de encontros, mas também desencontros. Realizar um projeto, que o resultado final seja um filme, não é fácil, principalmente quando não temos recursos financeiros. Mas com perseverança, objetividade, determinação, força, coragem fui articulando para que os ideais do projeto não fraquejassem, para isso, busquei parceiros para darmos andamento à proposta.

O primeiro parceiro foi a escola que nos apoiou em todos os momentos, sempre aprovando as ideias e colocando, na medida do possível,

materiais disponíveis para a execução das filmagens, fornecendo alimentação para os alunos, material para confecção das roupas, entre outros.

Na proporção que desenvolvíamos as ações deste, víamos que o elenco principal (6 alunos), não daria conta de todo o enredo do filme. Precisaríamos de mais pessoas para o compor. Assim, nos reunimos com as supervisoras do turno matutino – que nos deram total apoio – e selecionamos alguns alunos para a composição do filme.

Ao selecionarmos os educandos, o aluno Paulo Henrique (diretor/roteirista do filme), desenhou as roupas para compor os figurinos e convidamos os pais dos alunos para mostrar a proposta, que ficaram lisonjeados e admirados com a ideia. Ressaltando que o roteiro do filme ao ser escrito pelo aluno, sempre passava pela minha orientação, para juntos colocarmos o texto numa linguagem fílmica.

Ficamos mantendo contato com o grupo e distribuímos os modelos a cada um, para serem providenciados. Enquanto isso, o grupo de alunos do noturno continuava filmando aos sábados e/ou domingos, pois eles trabalhavam na semana e não podiam sair do emprego. Estas foram feitas numa fazenda próxima a nossa cidade.

A família nesta hora foi uma grande parceira. Um pai de um dos alunos tinha carro e se dispôs a ajudar, fazendo a locomoção dos educandos, como também do material para a filmagem (figurinos, notebook, pedestal de madeira idealizado por um dos alunos, entre outros). O combustível utilizado, foi conseguido através de outra parceria.

As filmagens foram acontecendo, os figurinos se rasgando. A escola entrou mais uma vez como parceira e continuamos as filmagens. De repente, precisamos fazer as cenas com todo o elenco (figurantes) e precisaríamos de uma carro maior – um ônibus!!!!. Esbarramos na questão monetária.

A escola solicitou que mandasse o projeto para a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, com a planilha do valor que iríamos precisar para terminar o filme. A tristeza assolou, pois sei como a

burocracia é dolorosa. Mas com a união de todos que compõem a escola, corremos contra o tempo e mandamos o projeto com o orçamento para ser aprovado. Como sou persistente, quase todos os dias ligava para a Secretaria de Educação/RN perguntando do processo. Para a minha surpresa e de muitos, em trinta dias o dinheiro estava na conta da escola.

Começamos a correr contra o tempo para filmar as cenas com todo o elenco. Como parte do filme se passava numa cidadezinha do interior, escolhemos um povoado próximo à nossa cidade (Povoado da Cruz) para a realização da gravação.

No dia escolhido para as filmagens, chegando na localidade, fomos muito bem recebido pelos moradores. Montamos os equipamentos e iniciamos as filmagens. O sol escaldante teve cenas que tivemos que fazer quinze vezes!!!! Mas o resultado final ficou maravilhoso.

Terminado os momentos das filmagens, passamos para a outra etapa – a edição. Eu e Paulo Henrique passamos dias e noites fazendo as edições. A capa do DVD foi produzida pelo aluno e com a imagem foram feitos: convites, camisetas e banners para o lançamento do filme.

Chegou o grande dia da estréia. Deixamos a escola com o cenário sertanejo para fazer jus ao enredo do filme. Todos estavam numa expectativa para o lançamento. Chegando o momento, após a composição da mesa e fala das autoridades presentes, o aluno Paulo Henrique falou sobre a importância deste projeto na vida dos jovens e como foi realizado, enfatizando sempre o simples celular como instrumento de gravação.

Sob o olhar atento dos expectadores, projetamos o filme. Ao terminar aplaudi de pé todo o elenco, pois para este acontecer, suamos bastante!!!!

Vale ressaltar que neste dia, não tivemos o prazer de ter representantes da educação, o governo a não ser da própria instituição de ensino, como também pais, amigos que prestigiaram estes educandos. O convite foi entregue. Fico triste que tanto se fala em EDUCAÇÃO, e na hora que uma escola monta um projeto [pioneiro na cidade, as pessoas que tanto a](#)



defendem, não foram prestigiar os alunos produtores do filme. Para estes encerro as minhas palavras com a citação de Paulo Freire; “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”.

## **Conclusão**

Dentre tantas opções que temos hoje em relação à mídia educacional, cabe ao professor e/ou educador escolher o que se encaixa melhor em sua disciplina, no cotidiano para seus alunos em sala de aula. E que essa escolha possa trazer a todo o aprendizado e conhecimento, tornando a sala de aula um mundo mais interativo e prático que busca a relação entre o aprender e o ensinar.

Educar com novas tecnologias é um desafio, mas podemos fazer adaptações, onde o projeto TV Escolar/Multidisciplinar, inserido no ambiente Telessala, cada vez mais pode ser um ponto de partida e de chegada, um espaço importante, que combina com outros espaços para ampliar as possibilidades de atividades de aprendizagem, onde educar com novas tecnologias exige adaptações, pequenas mudanças que já estamos aprendendo, fazendo experiências possíveis em nossas condições concretas (aqui retratando-se a um simples celular na produção de um filme). Assim pouco a pouco, iremos avançando e mudando

Por fim, inculcar no aluno a linguagem fílmica, utilizando um simples celular como ferramenta, serve de alerta para nós professores, precisarmos aprender a gerenciar vários espaços integrados de forma aberta, equilibrada e inovadora, pois só assim avançaremos de verdade e poderemos falar de qualidade na educação, onde a tecnologia seja um apoio facilitador da aprendizagem humanizadora.

# **ANEXOS**



**ENCONTRO PARA DESENVOLVER ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**



**ORIENTAÇÃO DO ROTEIRO / FILME**



**CENA DO FILME**



**TESTANDO EQUIPAMENTOS**



**TESTANDO EQUIPAMENTO (CELULAR DENTRO DA CAIXINHA)**



**GRAVAÇÃO DE UMA DAS CENAS NA LOCALIDADE POVOADO DA CRUZ**



**GRAVAÇÃO DE UMA DAS CENAS (AQUI O ALUNO SEGURANDO A CAIXA COM O NOTBOOK, ADAPTADO AO MICROFONE, OUTRO GRAVANDO COM O CELULAR).**



**GRAVAÇÃO DAS CENAS DO FILME**



**ENCONTRO COM AS SUPERVISORAS DO TURNO MATUTINO PARA SELECIONARMOS ALGUNS ALUNOS PARA COMPOR O ELENCO DO FILME.**



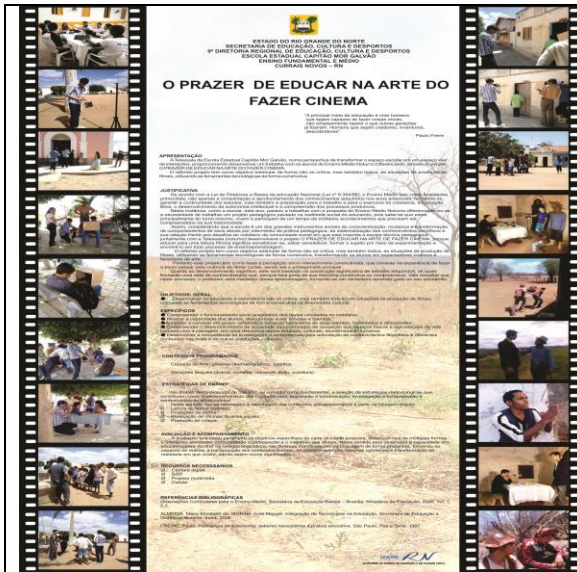
**REUNIÃO COM OS PAIS DOS ALUNOS (MATUTINO) PARA EXPOR O PROJETO: ENTREGA DOS FIGURINOS.**



**CONVITE PARA O LANÇAMENTO DO FILME.**



**BANNER**



**BANNER**



**LANÇAMENTO DO FILME**



**ELENCO DO FILME**



**O ALUNO PAULO HENRIQUE (DIRETOR DO FILME), FALANDO AOS PRESENTES.**



**APLAUDINDO DE PÉ O ELENCO.**



**ESTREIA DO FILME.**



**LANÇAMENTO DO FILME**



**LANÇAMENTO DO FILME**



**LANÇAMENTO DO FILME**



**LANÇAMENTO DO FILME**

